

**Relatório Parcial de Desempenho do Curso de
Pós-graduação *lato sensu* em Eficiência e Inovação na
Gestão Estratégica**

Turma I – Período 2022-2023

CAMPO GRANDE/MS

2023

GOVERNADOR

Eduardo Riedel

VICE-GOVERNADOR

José Carlos Barbosa

SECRETÁRIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Carolina Araujo Nardes

DIRETOR-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ESCOLA DE GOVERNO

Antonio Jose Angelo Motti

DIRETORIA DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Cláudia Maria Sonaglio

Fernando Amaral Gurgel

Hânia Cardamoni Godoy

Luciano Paulo de Almeida Souza

Tanea Maria Mariano da Silva Martins

APRESENTAÇÃO

Este relatório parcial apresenta os resultados das avaliações realizadas quanto as ações já executadas, expressa o ponto de vista do discente, a respeito das atividades didático-pedagógicas da prática docente, da gestão e da instituição, objetivando com isso, não só manter, mas, sobretudo, melhorar as condições e a qualidade do ensino. É importante entender que todo o esforço da gestão acadêmica no seu planejamento juntamente com o quadro docente representa a intenção e a convicção de um trabalho eficiente de ensino e aprendizagem.

A proposta de avaliação de desempenho implementada pelo Fundação Escola de Governo de Mato Grosso do Sul - Escolagov/MS atende aos preceitos legais registrados no SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, ou seja, ao final de cada período letivo, as partes envolvidas no processo de ensino são avaliadas e no início do período subsequente, discentes, docentes, coordenadores, técnicos e direção, recebem os resultados para análise, discussão e ação. Nesse processo, o discente avalia a si próprio (seu desempenho em cada disciplina), avalia o desempenho da coordenação do seu curso, o desempenho do docente de cada disciplina e os serviços essenciais ofertados pela Instituição, que, direto ou indiretamente, estão envolvidos com as condições do ensino.

Com esse sistema de avaliação de desempenho, espera-se implementar não apenas uma rotina avaliativa na instituição, mas, sobretudo, fortalecer o grau de cumplicidade entre docente, discente, coordenador e direção, tanto no processo de ensino e aprendizagem como nas condições materiais e imateriais em que esse ensino é ofertado.

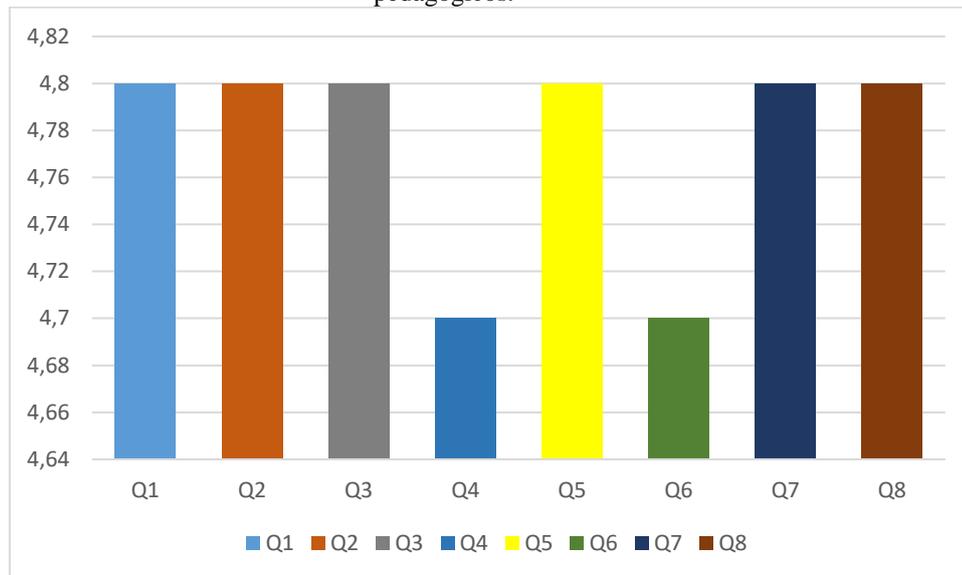
1.1 Avaliação dos discentes do curso de pós-graduação *lato sensu* em Eficiência e Inovação na Gestão Estratégica

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Eficiência e Inovação na Gestão Estratégica teve início em 2022 e está em andamento. Com isto, os discentes realizaram a avaliação das disciplinas ofertadas até junho de 2023.

As perguntas entre Q1 a Q8 compõe o primeiro bloco e contemplou aspectos que alinham os objetivos da disciplina, concordância de carga horária, eficiência dos materiais didáticos e a relação destes com os objetivos das disciplinas, assim como a presteza destes recursos pedagógicos.

Como indicado na Figura 1, a nota média das respostas das questões foi de 4,8, indicando o reconhecimento dos discentes para a qualidade dos materiais pedagógicos utilizados.

Figura 1- Médias das respostas das avaliações de reação, perguntas 1 a 8 - Referente aos materiais pedagógicos.

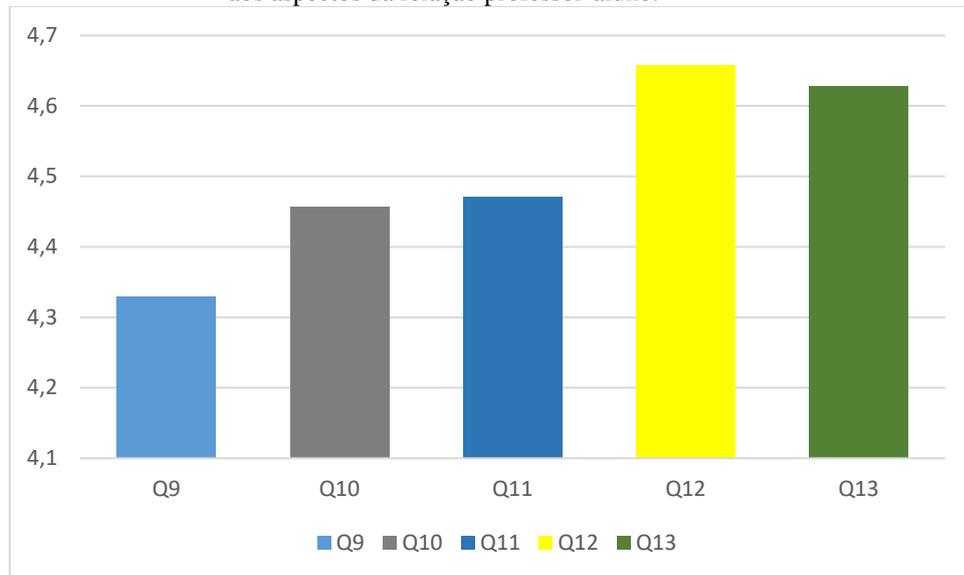


Fonte: elaboração própria, com base nos dados da avaliação discente.

E especial, a pergunta Q3 contempla se a disciplina é relevante para a área de gestão de pessoas. De forma agregada, a nota média das avaliações foi 4,77 e a análise agregada indica uma maior pontuação nas disciplinas de conteúdo específico, como Indicadores de desempenho na gestão pública (4,75), Gestão estratégica e planejamento (4,74) e Coaching e mentoria (4,9) e a menor avaliação para a disciplina de Gestão de convênios e contratos, recebendo esta nota 3,7.

A metodologia aplicada pelo docente, a experiência do conteúdo, a clareza, a cordialidade e pontualidade do docente foram avaliadas nas questões de 9 a 13, sendo as médias das respostas apresentadas na Figura 2.

Figura 2 - Médias das respostas das avaliações de reação, perguntas 9 a 13 - Referente a metodologia e aos aspectos da relação professor-aluno.

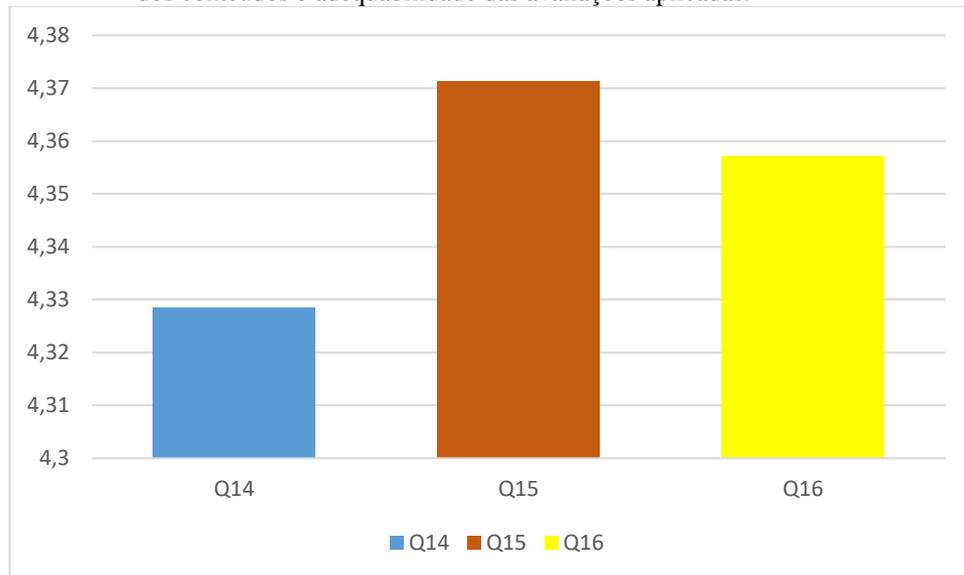


Fonte: elaboração própria, com base nos dados da avaliação discente.

A nota média da avaliação destes itens recebeu de 4,5, condizendo com a qualificação do corpo docente em abordar os conteúdos, promover a discussão dos temas e a interação com a turma, obedecendo os horários de aula e o planejamento da disciplina.

A média das avaliações do bloco das perguntas Q14 a Q16 está representada na Figura 3 e são referentes aos itens de interação teórico-prática, aplicabilidade do conteúdo junto aos pares no setor de trabalho e adequabilidade das avaliações em relação aos conteúdos e metodologias apresentadas.

Figura 3 - Médias das respostas das avaliações de reação, perguntas 14 a 16 - Referente a aplicabilidade dos conteúdos e adequabilidade das avaliações aplicadas.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados da avaliação discente.

Em suma os resultados indicam avaliação média de 4,35 que representa o reconhecimento e valorização dos discentes sobre a importância da discussão e aplicação dos conteúdos promovidas ao longo do curso, bem como a adequação às avaliações aplicadas pelos docentes.

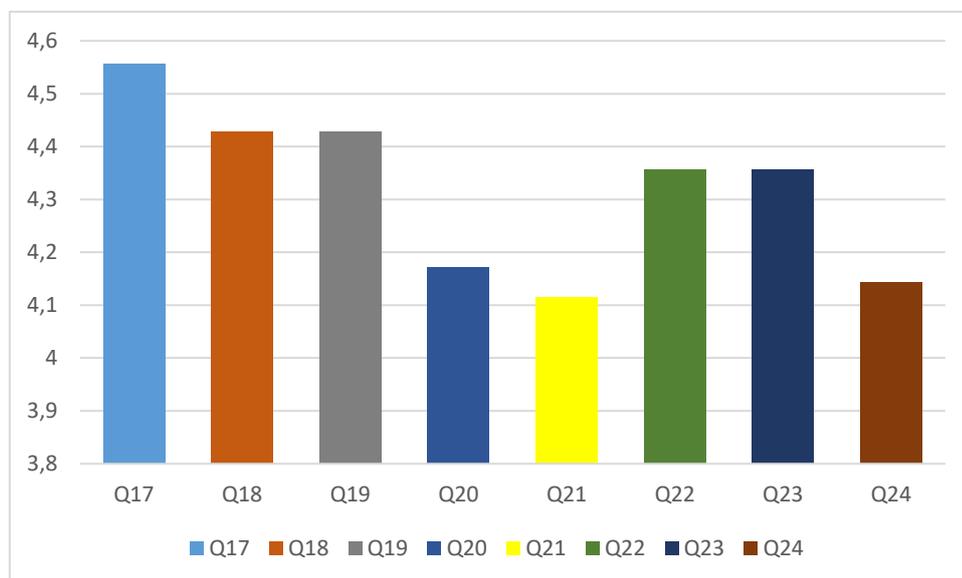
As questões de Q17 à Q24 estão relacionadas a autoavaliação do discente de acordo com o seu envolvimento com o curso para a formação de novas redes de contato, participação das discussões em sala, aplicabilidade dos conhecimentos na rotina de trabalho e o reconhecimento dos conteúdos como importantes para o crescimento profissional. A avaliação média deste grupo de questões foi 4,31.

As menores notas atribuídas, sendo esta 4,1 e foram nas questões Q20 (Sinto-me capacitado para aplicar o conhecimento adquirido na disciplina em minha rotina de trabalho?), na questão Q21 (O curso atendeu as minhas expectativas de aprendizagem sobre o assunto abordado?) e na questão Q24 (Foi possível conciliar a carga de trabalho com minha participação no curso?). A respeito de ser um agente capaz de replicar o conteúdo, entende-se que há uma necessidade de formação continuada na temática para que haja uma melhoria de aperfeiçoamento e seja possível estar seguro na ação, inclusive pela especificidade da área, considerando que nem todos são formados em nível superior em áreas afins à gestão de pessoas.

Em relação ao curso atender as expectativas do discente sobre o assunto abordado, no início do curso houve uma expectativa para a abordagem do assunto das disciplinas voltadas para o cargo ou função assumidas naquele momento. No entanto, alguns discentes passaram mudanças em seus cargos ou funções, tendo que ocorrer uma adaptação e apropriação das demandas do novo setor e assim assimilar melhor o conteúdo abordado para ser aplicado em sua área profissional.

Acerca de conciliar a carga horária, mesmo a coordenação do curso tendo alinhado o calendário de aulas evitando a sobreposição de horários com datas críticas para quem atua na gestão de recursos humanos (fechamento da folha), mesmo assim, os discentes retratam a dificuldade no processo de avaliação do curso. Isto tem ocorrido com frequência, e entende-se que há relação pela troca de gestor de algumas pastas que ocorreu na troca de governo. No entanto, a coordenação da pós-graduação está atualizando o banco de dados dos discentes para que seja encaminhado um ofício reforçando a importância de disponibilizar o servidor, que esteja realizando o curso, nos dias de aulas estabelecidas em calendário, para que assim, possa finalizá-lo.

Figura 4 - Médias das respostas das avaliações de reação, perguntas 17 a 24 - Referente a autoavaliação discente em relação a sua dedicação ao curso.

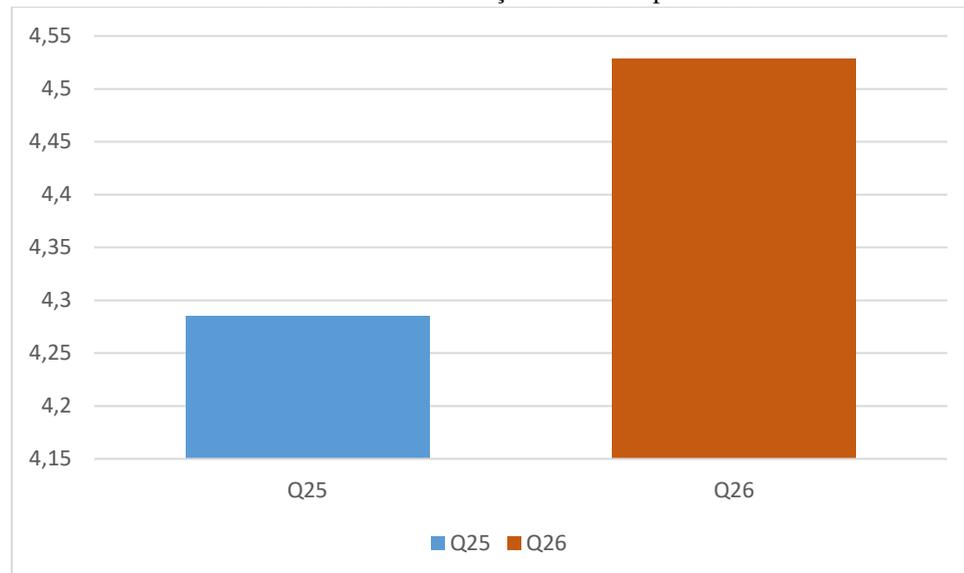


Fonte: elaboração própria, com base nos dados da avaliação discente.

O último bloco é referente as questões Q25 e Q26 que diz respeito a infraestrutura e a comunicação entre a coordenação e os discentes. A nota média atribuída foi 4,4,

sinalizando que a estrutura física atendeu os aspectos mínimos para as aulas e que a comunicação entre os responsáveis pelo curso e os participantes foi realizada de forma eficaz.

Figura 5 - Médias das respostas das avaliações de reação, perguntas 25 e 26 - Referente a infraestrutura e comunicação com os responsáveis.



Fonte: elaboração própria, com base nos dados da avaliação discente.

1.2 Avaliação docente

Com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos da pós-graduação os docentes avaliaram as disciplinas ao término das atividades. As informações são apresentadas de forma agregada para os cinco blocos de questões.

A avaliação geral do curso contempla questões referentes aos conteúdos propostos, ordem cronológica das disciplinas na matriz curricular e aplicabilidade à realidade do serviço público. Neste bloco de questões, a maioria dos docentes respondeu que o conteúdo é suficiente e que os objetivos estão alinhados. Em relação a disciplina de MEG-TR, houve uma sugestão e adequação e conteúdo no Projeto Pedagógico, como segue:

“a ementa proposta não é suficiente para atender aos requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico, que justifico a seguir:
Em primeiro lugar observo que, ainda que o MEG-TR atenda o primeiro objetivo específico do Projeto Pedagógico, tal modelo aparenta estar em desuso no contexto da administração pública federal (APF). Este modelo, idealizado pela FNQ (Fundação Nacional da Qualidade) e adaptado a realidade da Administração Pública, aparenta não ser mais foco da APF pois não há material atualizado disponível, sejam mídias, apostilas ou minicursos. O que pude identificar é que, dentro do modelo mental do MEG-TR, a atenção dada neste primeiro semestre pela APF é para o Instrumento de Maturidade da Gestão (IMG-TR), [...] Sugiro a inclusão de tópicos relacionados às boas

práticas de gestão como: Família ABNT ISO 31000, família ABNT ISO 9000, LEAN, KANBAN, BSC, SCRUM, AGILE PROCESS, OKR e outros. ”

Os conteúdos propostos pelo docente foram incorporados no plano de ensino da disciplina e já trabalhados na turma atual.

Além disto, na disciplina de indicadores de desempenho na gestão pública menciona que é pertinente a discussão dos conteúdos de orçamento público, PPA, LDO ocorrer antes da disciplina de indicadores.

O conjunto de questões que tratam sobre o desempenho a turma, em virtude das considerações acima os docentes sinalizaram que há competências que precisam ser incluídas. Contudo a maioria dos docentes indicou que não há competências necessárias que não estejam sendo abordadas no curso.

Entre as estratégias de ensino-aprendizagem mais atrativas a turma, os respondentes destacaram como mais atrativos: sala de aula invertida, dinâmicas de grupo atividades práticas e situacionais, discussões aplicadas ao serviço público, em especial no que trata da sustentabilidade do setor público, apresentação de mapas mentais com utilização do PREZI, entre outras aplicações práticas.

Entre as dificuldades da turma com algum conteúdo, foi destacado o desconhecimento de teorias pertinentes a administração pública, em especial a Teoria Neo-institucionalista e do alinhamento entre o contrato de gestão e os instrumentos de planejamento governamental (PPA, LDO e contratos de gestão). Além disto, o uso e software para a aplicação dos conteúdos gerou dificuldades, porém relacionadas ao uso das tecnologias.

Sobre a leitura prévia do material, a maioria dos docentes relatou que houve engajamento da turma neste sentido, com a participação ativa nas aulas e discussão dos temas.

A avaliação da infraestrutura, que trata do ambiente virtual, da atuação da coordenação e da comunicação entre os gestores e a equipe pedagógica foi considerada eficiente.

No grupo de questões sobre a avaliação do planejamento do curso, não foi relatado dificuldades quanto aos conteúdos. Os docentes expressaram que há alinhamento entre as estratégias de ensino-aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas. Apenas um docente relatou ser insuficiente o tempo e aula.

Sobre a autoavaliação docente, não foi relatado dificuldades quanto as estratégias de ensino adotadas, nem mesmo na aplicação do conteúdo a realidade do setor público. Houve um relato sobre a dificuldade de um docente sobre o software utilizado pelo governo do estado, porém a aplicação do conteúdo não ficou comprometida.

Diante dos resultados produzidos por essa avaliação, evidencia-se o envolvimento nas discussões tanto dos avaliadores quanto dos avaliados, percebe-se que existe um nível de comprometimento e amadurecimento do processo avaliativo. Por último, a Comissão Própria de Avaliação – CPA vem acompanhando e orientando, quando necessário, a devida utilização dos dados das avaliações pela gestão, tanto acadêmica quanto administrativa.

Observa-se que a Escolagov utiliza esses dados permanentemente nos alinhamentos de suas ações e nas tomadas de decisões.